



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## VIDA E EDUCAÇÃO NOS ENSINAMENTOS DE LUIZ FUGANTI

Por: Fabio do Amaral Calegari<sup>12</sup>

calegari1@gmail.com

&

Anjor Mujica de Paula<sup>13</sup>

[anjormujica@uol.com.br](mailto:anjormujica@uol.com.br)

### Resumo

Nesse artigo, procuramos contribuir para a educação em tempos de mudanças

---

<sup>12</sup>Especializando em Gestão Empresarial, Contábil e Tributária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, é Especialista em Educação profissional Técnica em Ensino Médio pelo Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, é Especialista em Auditoria e Perícia Contábil pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Paraná – FACET, é Especialista Controladoria e Finanças pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Paraná – FACET, é Graduado e Licenciado em Formação de Docente para a Educação Básica – Matemática pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL e Graduado em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – FARESC. Fez cursos na área de Contratação de trabalhadores pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, em Sustentabilidade aplicada aos negócios – FGV, Qualidade em serviços – FGV, Reforma no CPP – FGV. Atua como professor Celetista no Colégio Estadual Vitor do Amaral.

<sup>13</sup> É Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, é Especialista em Filosofia Contemporânea pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, é Especialista em Gerenciamento de Obras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, é Especialista em Engenharia de Segurança pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, é Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR e é Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. É Servidor Público Federal, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, campus de Curitiba – PR. É autor dos seguintes livros: “Existência: o problema da Vida em Ser e Tempo de Martin Heidegger” (2014); “Qualidade de vida e sociedade: comentários sobre algumas questões essenciais” (2014); “Popocatéptil: escritos de sangue, dor e algumas homenagens *In Vitae*” (2014); “O paradigma social de mercado e as políticas urbanas na atualidade” (2014) e “Razão e sociedade” (2014).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

significativas, a partir dos ensinamentos de Luiz Fuganti. Para tanto, apresenta e comenta suas principais contribuições teóricas em relação à vida e a educação procurando desenvolver a ideia geral de uma educação para a potência nos dias de hoje. Inicialmente a vida é fenomenologicamente compreendida enquanto vontade de potência, cuja manifestação se desdobra em forças ativas e reativas, no homem. As forças reativas visam a conservação do movimento de vida em sua realização, e o predomínio destas provocam o seu ressentimento no homem, enquanto que as ativas buscam a expansão e o desenvolvimento criativo. Assim no ensino tradicional a vida é caracterizada como negativa, ou "reativa", e, portanto se encontra aprisionada, ou ainda, rebaixada do que ela pode. Negativamente a vida se experimenta desde a má consciência o ressentimento e o ideal ascético alimentando cada vez mais um buraco negro em sua existência. Ao contrário, nos termos de uma vida ativa são comentadas genericamente algumas das situações favoráveis para sua efetivação: a revisão dos conteúdos curriculares, a implementação do tempo livre, mais espaço para o ensino das artes, e a captura vocacional inicial do desejo, entre outros. Ao final são apresentadas as considerações finais do estudo.

**Palavras-chave:** Filosofia; Vida; Educação.

### **Abstrakta**

*En ĉi tiu artikolo ni serĉas kontribui al edukado en tempoj de signifa ŝanĝo, bazita sur la instruoj de Luiz Fuganti. Ĝi prezentas kaj diskutas lian ĉefan teoriaj kontribuoj al la vivo kaj edukado serĉas evoluigi la ĝenerala ideo de edukado por la potenco nuntempe. Komence vivo fenomenologically komprenita kiel volo al potenco, kies manifestado malvolviĝas en aktiva kaj reaktiva fortoj en la homo. Reactive fortoj celas konservi la vivon de movanta lian realigon, kaj la dominado de ĉi tiuj kolerigu rankoro en viro, dum la aktivaj serĉi vastiĝo kaj kreiva evoluo. Tiel la tradicia instruado vivo estas karakterizita kiel negativa, aŭ "reakciaj", kaj tial estas malliberigita, aŭ eĉ mallevis ol ŝi povas. Negativaj vivo spertas de malbona konscienco rankoro kaj asketa idealo nutri ĉiufoje igi nigran truon en lia ekzisto. Male, en terminoj de aktiva vivo estas diskutita ĝenerale kelkaj el la favoraj kondiĉoj por lia efikeco: revizio de instruplanoj, la efektivigo de libera tempo, pli spaco por artoj edukado kaj komencan metia kapto de deziro, ktp. Fine la finaĵoj de la studo estas prezentitaj.*

**Ŝlosilvortoj:** Filozofio; Vivo; Edukado.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

### **Abstract**

*In this article, we seek to contribute to education in times of significant change, based on the teachings of Luiz Fuganti. To do so, he presents and comments on his main theoretical contributions in relation to life and education, seeking to develop the general idea of an education for power today. Initially life is phenomenologically understood as a will to power, whose manifestation unfolds in active and reactive forces in man. The reactive forces aim at preserving the movement of life in its realization, and the predominance of these provoke their resentment in man, whereas the active ones seek the expansion and the creative development. Thus in traditional teaching life is characterized as negative, or "reactive," and therefore it is imprisoned or even demoted from what it can. Negatively life is experienced from the bad conscience the resentment and the ascetic ideal fueling increasingly a black hole in its existence. On the contrary, in the terms of an active life, some of the favorable situations for its effectiveness are commented generically: the revision of curricular contents, the implementation of free time, more space for the teaching of the arts, and the initial vocational capture of desire, among others . At the end the final considerations of the study are presented.*

**Keywords:** Philosophy; Life; Education.

### **Introdução**

Em tempos de mudanças<sup>14</sup> significativas para a vida humana em sociedade, parece que a educação tradicionalmente ensinada em geral, vem sendo bastante questionada. Paulo Freire (1974), por exemplo, chama a atenção para a prática de uma "educação bancária" nos estabelecimentos de ensino, a qual pode ser caracterizada, ao menos genericamente, como instrumental, pragmática, utilitarista, e, portanto,

---

<sup>14</sup> CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

alienada da realidade e da vida humana, justamente por enxergar o aluno como um ser passivo meramente receptor de informações, que na maioria das vezes escraviza o homem em sua realidade mais essencial.

Neste artigo procuramos desenvolver a ideia de uma educação para a potência em termos vitais, a partir dos ensinamentos do filósofo Luis Fuganti.

Luiz Fuganti (2009) ministra cursos, palestras e seminário desde 1986, sendo fundador da Escola Nômade de Filosofia. Ministrou vários cursos de filosofia, dedicando-se a várias pesquisas, dentre elas a nova maneira de pensar como o pensamento nômade em Spinoza, Nietzsche e Deleuze. Este autor também presta serviços de consultoria a diretores teatrais, elaborando cursos específicos para atores profissionais em formação. Atua também como pensador da saúde, com foco principal a instrumentalização para a prática da esquizoanálise. É autor em vários textos como Diferença e Analogia em Platão, Poder, espaço e etc.

Este filósofo possui inúmeros vídeos populares no youtube, bem como, um site pessoal com vários textos sobre os quais procuramos desenvolver a nossa pesquisa.

Assim, inicialmente apresentamos mesmo resumidamente o filósofo e suas principais fontes Filosóficas. Em seguida, procuraremos caracterizar a compreensão de uma vida ativa, bem como, o que poderia vir a ser uma educação voltada para o incremento das potências do espírito.

A educação tradicionalmente ensinada será caracterizada, em termos vitais, como reativa, a partir do questionamento de alguns de seus modelos há muito estabelecidos. Mantendo o homem desde cedo sob o predomínio de forças reativas, este tipo de educação promove a experiência vital do ressentimento, da má



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

consciência, entre outros aspectos negativos da existência. Ao contrário, procuraremos sugerir, mesmo que em linhas gerais, algumas medidas que podem ser adotadas pelas instituições de ensino, no contexto de uma vida intensa (FUGANTI, 2013).

Essencialmente, como pretendemos mostrar, a vida intensa promove a necessária singularização do homem, bem como, a criatividade, e conseqüentemente, o seu desenvolvimento pessoal num círculo virtuoso sem limites na existência.

## **Metodologia**

Nesse trabalho, o gênero de pesquisa envolve a fenomenologia como método de investigação filosófico. Fenômeno se traduz como aquilo que se mostra como aquilo que aparece.

Não há distinção entre fenomenologia e filosofia. Fenomenologia<sup>15</sup> é a única possibilidade de toda filosofia. Então só tem filosofia se tiver fenomenologia. Onde não tem fenomenologia não tem filosofia. Então não há outro assunto para filosofia se não o fenômeno.

O sentido mais importante da fenomenologia é o sentido fenomenológico de fenômeno, assim é o que mais interessa por que é o que a filosofia tem como seu trabalho. O sentido fenomenológico de fenômeno consiste exatamente naquele fenômeno<sup>16</sup> que só aparece quando é feito um esforço de pensamento, um trabalho,

---

<sup>15</sup> DARTINGUES, André. **O que é a fenomenologia?** Tradução de Maria José J. G. de Almeida. 3. Ed. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

<sup>16</sup> PASQUA, Hervé. **Introdução à leitura do Ser e Tempo de Martin Heidegger.** Tradução de Joana Chaves. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1993.



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

para que aquilo apareça.

Então percebemos que aí existe um significado bastante radical do que seja fenomenologia para filosofia. O trabalho da filosofia é produzir fenômenos segundo Heidegger<sup>17</sup>. Existe a diferença entre fazer aparecer alguma coisa e tomar contato de algo que já é pressuposto como o que está aí desde antes.

O sentido de fenômeno-fenomenológico da fenomenologia é ser, é modo de ser ou fato de ser.

Exatamente aquilo que logo de cara não parece estar aparente, porque logo de cara que está sendo aparente é sempre um ente, é sempre o que é, seja pelo aparecimento sensível, de um aparecimento imaginado, tudo isso que a gente encontra sempre, e que aparece é sempre ente. O ente é sempre aparente. Não tem ente que não seja fenômeno. E de que o ser é esquecido e que é confundido pela tradição da filosofia com o ente mesmo. Portanto esse sentido Fenomenológico de fenômeno, que precisa ser elaborado pela filosofia é exatamente o sentido de ser.

E quando fala em fenômeno, quer dizer que o trabalho da fenomenologia consiste em tornar o ser evidente e aparente. Quando usar o termo fenomenológico, estamos se referindo ao trabalho da filosofia de fazer isso evidente de produzir fenômeno, tornar o ser um fenômeno com toda a sua aparência. E quando ele se refere ao fenomenalmente ele está querendo dizer ôntico, onticamente.

Portanto o nosso trabalho consiste em fazer evidenciar justamente esse fenômeno denominado por Fuganti (2013) como "Vida", ou seja, procurar entender e mostrar, a sua forma mais concreta de ser, pois como vimos, é desde a filosofia que

---

<sup>17</sup> HEIDEGGER, Martin. **O meu caminho na fenomenologia**. Tradução de Ana Falcato. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, LusofiaPress, 2009.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

podemos caracterizar mais fundamentalmente o fenômeno de ser em questão. Depois procuraremos também entender filosoficamente uma educação favorável à vida.

## **Vida**

Luiz Fuganti (2013) baseia-se basicamente em três pensadores filósofos, que são Baruch Spinoza, Friedrich Nietzsche e Gilles Deleuze.

Spinoza foi um filósofo holandês e acreditava que o único motivo da existência das coisas seria Deus. Estudou o homem e sua condição religiosa, política e moral, para ele uma vida boa é atingir o estado de virtude, pois é o estado de uma alma que sente a relação com Deus. Assim ele fala que a virtude é a potência de existir (ESCOLA NÔMADE, 2016).

Na filosofia de Spinoza, o principal conceito é compreender o verdadeiro e o falso ao juízo correto, o necessário para o indivíduo é o bem de agir, saber diferenciar entre o verdadeiro bem e o bem ilusório, assim só se apegar as coisas eternas (ESCOLA NÔMADE, 2016).

Para Spinoza uma vida vivida a partir da necessidade, uma vida em função dos meios e dos fins, porém a partir de uma potência. Assim Spinoza apresenta um retrato da vida afirmativa e positiva, ao contrário da pessoa pagã que se contenta, e também o homem cheio de ódio a vida, envergonhado da vida sempre prestes a assassiná-la lentamente e bruscamente que se sufoca com leis e deveres (DELEUZE, 2002).

Em um mundo negativo, Spinoza era muito confiante na vida, na potência da vida, para questionar o princípio do bem e do mal, do justo e do injusto, ele confiava muito na vida para afastar o negativo. Desta forma, o negativo, ele afirma que a origem

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

esta no ressentimento e má consciência, ódio e culpabilidade, estas são ligadas a consciência do homem e só poderá desaparecer com uma nova consciência, um novo desejo de viver. Assim, para Spinoza a vida não é um conceito, uma teoria, “vida é uma maneira de ser, um mesmo modo eterno em todos os seus atributos” (DELEUZE, 2002, p 19).

Nietzsche por sua vez considera a vida como sendo a vontade de potência, assim para ele, vida e potência é como algo que quer crescer. A filosofia do teórico implica o modo como sentimos o nosso corpo, como agimos e reagimos, assim há em nós uma capacidade de produção desconhecida que se refere ao aspecto ativo, já no aspecto reativo somos produtos da nossa relação com a realidade. A vida reativa é receptiva, reguladora, distributiva e conservadora, e a vida ativa é expansiva, agressiva e criativa. Isso leva Nietzsche a dizer que o “mundo é a vontade de potência”, assim a vontade que busca a superação, a expansão, de sempre evoluir e de ser maior (FERREIRA, 2007, p. 8).

Para Nietzsche, na vontade de potência têm-se duas tendências que são a negação e a afirmação. A negatividade é levada pelo aspecto reativo, assim dessa negação, a vontade de potência passa a afirmar os valores que já estão estabelecidos. Desta forma, o que está estabelecido, são valores criados no aspecto de vida negativa, que supõe a vida em necessitar de um objeto de fé, esse seria o ideal ascético (FERREIRA, 2007).

No pensamento de Nietzsche, o niilismo sendo a desvalorização da vida, é traiçoeiro e constitui a vontade de negação característica das forças reativas. A negação pode tornar o homem um fugitivo da vida, e antes que ele se afunde no nada, em uma existência sem sentido, o ideal ascético serve como envoltório para esse mesmo nada.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A função do ideal ascético é de dar significado ao sofrimento, pois sem sentido o sofrimento é insuportável (FERREIRA, 2007).

Deleuze, filósofo francês, definiu a vida como “potência, beatitude completas”, ou seja, a vida é feita de virtualidade, a potência da vida é a imanência absoluta. O termo beatitude Deleuze define como caráter essencial de uma vida, sendo o movimento da imanência absoluta (ALLIEZ, 2000, p. 189).

Conforme Deleuze (2010), uma perspectiva de vida se mede nela mesma, através das mudanças que ela cria e pelas intensidades que ela desenvolve, sobre um plano de imanência. Um meio de existência é bom ou mau, independente do bem e do mal ou de todo valor que transcende a natureza física das coisas, não existe outro fundamento senão a forma da existência, a vida intensificada.

No conceito de Deleuze (1998), o plano de imanência é a imagem do pensamento, fazer uso do pensamento, se conduzir no pensamento. Cabem ao plano de imanência compreender vazios e precipitações, pois o fracasso faz parte deste plano, é preciso sempre retomar pelo meio, para dar ao elemento nova relação.

Para Luiz Fuganti (2017, p.1), “Imanência e univocidade do ser como as mais altas potências de afirmação da vida”, desta forma, Fuganti fala que a obra de Deleuze por si só mostra uma pura potência do pensamento, reencontrar a imanência do ser contra a superioridade, contrariamente a um ser apenas parecido, e nas manifestações da vida como potência de auto-produção. Assim as intensidades comandam os devires, os valores são destituídos de serem transpostos, levando os quais que é criado e cria nos devires do tempo, esse é o resultado do modo de ser e de viver.

Diz Luiz Fuganti (2013), que a vida intensa é diferente de uma vida que apenas desenvolve qualidades, não é sempre que ela acontece apenas por uma intensidade



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mais usual que nos alegra. Uma vida intensa significa dizer ser ativo na medida em que agente se efetua em algum tipo de realidade a partir da própria força, com a produção da própria potencia. Ser ativo seria uma produção de potencia a partir de uma maneira de acontecer, uma maneira de efetuar a força para potencia ou de preencher o desejo.

Segundo Machado (2001), a vontade de potência se caracteriza como força de se tornar pensável todo o existente, busca sujeitar o mundo a potência do homem e adaptar a vida ao pensamento humano. Desta forma tudo que existe deve se adaptar e aceitar, cabendo ressaltar que a conceituação de vida no sentido de vontade de potência seria a auto sobrelevação.

Abbagnano (2000) fala que a vontade de potencia não se versa a uma vontade de viver, pois a existência é apenas um caso peculiar desta vontade. Assim define como um estímulo fundamental e não tem causa racional, a vida absorve ao máximo de envolvimento de potência possível. O homem possui um insaciável desejo de mostrar potência, é justamente o que caracteriza o desejo, onde o impulso interior da força que gera o movimento.

Para Ferreira (2007), vontade de potencia tem relação com as forças produzirem a realidade, acumulando força, assim aumentando a potência. Quando há aumento de potencia necessariamente tem a sensação de prazer, desta forma ocorre inversamente, quando diminui, temos desprazer.

Diante do nosso horizonte da nossa vida, de conquistar forças, de nos multiplicar, nos deixa mais fortes, mais criadores de realidade. Este horizonte é um demandante de desejo, que começa no acontecimento em mim. Para Nietzsche o desejo liberta porque é ativo que cria. O desejo se constitui pela falta do que ele não possui, então o desejo é constituído pela falta (FUGANTI, 2013).



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O corpo é o modo de efetuação da nossa energia ou do nosso desejo (potencia e energia), esse desejo é a extensão das próprias ideias na linguagem, é onde a potencia necessariamente se efetua. Outro modo de efetuação da potencia é via corpo e pensamento. O desejo não precisa de nada porque ele se cria a si mesmo. Ele começa ao mesmo tempo em que começa a potencia, sendo que o desejo se inicia no próprio acontecimento. Deste modo, é o horizonte do próprio corpo, onde o desejo do corpo investe e produz desejo para esta potencia (FUGANTI, 2012).

Assim Fuganti (2013), declara que a vida é de acontecimento, um efetuaado e com isso começa a desejar. O primeiro meio de efetivação é o corpo, ele se efetua assim como o desejo que se realiza através do corpo, da linguagem e da mente. Assim o desejo não carece de um objeto, ele começa no acontecimento de si mesmo, o efeito dele é o acontecimento da nossa potencia.

A vida reativa é passiva, ela não cria realidade, porém tem um tipo de vontade que desenvolve uma determinada força que atravessa um desejo. Esta vontade de vida o tornada fraca, atolada e empacada, se torna um meio de se defender e ser conservadora, e até de afastar e de destruir a causa do seu fracasso. Isso impede que ela esteja sempre aberta para o novo, impede que ela esteja aberta as potencias do acontecimento, impedindo que seja capaz de modificar a si mesma e através do imediato do pensamento. Quando o modo reativo domina e passam a dominar a vida, tudo se inverte, elas passam a comandar em ralação a força ativa. (FUGANTI, 2013).

Vida ativa é intensa, na medida em que agente se efetua em uma realidade das próprias forças que nos atravessam, e essas forças que nos atravessam nos contemplam com mais força excedente, geração de força com a própria força, ou seja, produção de potencia que é a dimensão

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

da força. Então ser ativo é produzir potencia a partir de um modo de existir, a partir de uma maneira de efetuar a força ou de preencher o desejo, assim só a vida ativa cria (FUGANTI, 2013).

## Educação

Luiz Fuganti (2012) criou a “Educação para a Potência”, não é apenas uma teoria, mas que trata de um movimento de pensamento. Nestas práticas e maneiras de pensar, sentir a existência ele distingue algumas atmosferas de acontecimento da vida que são: linguagem, sensibilidade, afetividade, identidade e valor. Essas são algumas maneiras de acontecimentos que podem nos aprisionar.

Em sua palestra Educação para a Potência, Fuganti (2012, t. 4min14) relata:

...Caminhos que acontecem necessariamente em nossa vida que se fazem necessariamente pelo nosso modo de viver. São caminhos que se fazem de alguma maneira são feitos se não por nós que seria o grande barato da existência, por alguma coisa que se faz em nós. Um outro que pensa e que age em nós. Caminhos então que se fazem necessários. Esses caminhos eles ao mesmo tempo são acontecimentos da existência. Eu dizia uma maneira diferente de pensar de sentir e de agir e, portanto de viver, não tanto porque encontrou-se uma via alternativa porque na verdade não existe alternativa ao menos do ponto de vista do campo do possível. O horizonte do humano que é prisioneiro de um projeto de futuro encontra-se capturado quer dizer não há saída para quem no modo de existir é prisioneiro de uma finalidade...

A finalidade é algo para atrair alguém, que estimula ou não o nosso modo de vida. Uma maneira de pensar, de sentir e existir. Conforme Fuganti (2012), existimos necessariamente em meios, ficando mais difícil de fazer nossa vida uma necessidade,



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

no sentido em que existimos necessariamente, acontece absolutamente. Desta forma ele fala que interagimos com o nosso meio e é o nosso desejo, a nossa potência, onde a força se efetua. Assim indispensavelmente ela se concretiza através do corpo e da linguagem.

Então o corpo e a linguagem são os meios onde se realiza a potencia. Tudo aquilo que acontece a nós, ao nosso desejo se efetua pelo corpo, pensamento ou linguagem, somos nós que fazemos. Nesta linha, tudo se transforma em meio de realização da potência, as palavras, o gesto, o corpo, o pensamento, dentro da singularidade de nós mesmos. Porém a nossa potencia varia conforme função dos acontecimentos e na medida em que nós nos efetuamos, assim dependeria do meio corporal, meio linguístico e meio afetivo (FUGANTI, 2012).

Quando realizamos alguma coisa, a cada tempo ou período, quando nos relacionamos com a matéria através do nosso corpo, bem como nós ouvimos, temos um campo sensível onde o corpo se efetua, assim esse meio é o nosso desejo, a nossa potencia, onde a força se concretiza. No momento em que nossa força se efetua, ela necessariamente se faz através do corpo e da linguagem, assim nós existimos necessariamente em meios (FUGANTI, 2012).

Conforme Fuganti (2012), o meio afetivo é um meio de desenvolver a nossa potencia, é o que acontece a nós, ao nosso desejo, a nossa força, enquanto se efetua pelo corpo, linguagem ou pensamento, assim quando sentimos amor ou tristeza é um meio de efetuação.

Toda vida é distinta e incomparável, a singularidade é um modo necessário para que sejamos ativos e criativos. Ser singular é a razão da potencia da nossa existência e a nossa essência é uma potencia de criar existência. Da mesma forma

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ocorre com a mente, ao pensamento, quanto mais a pessoa pensa mais ela cria capacidade e potencia de pensar (FUGANTI, 2013).

Até agora, parece-nos que a vida ativa não cabe na educação tradicional, como visto anteriormente, porque ela é expansiva, agressiva e criativa naturalmente.

Embora o objetivo desse trabalho não seja realizar um diagnóstico exaustivo da educação praticada nos dias de hoje, e sim, ao menos, o que poderia vir a ser em termos gerais, uma educação voltada para a vida, podemos dizer no âmbito de uma vida reativa, alguns aspectos essencialmente negativos que dificultam a experiência e o desenvolvimento de uma vida ativa nas instituições de ensino.

Segundo Nietzsche (2007), aprisionar o homem é o estado de distanciamento de suas potências intelectuais e afetivas. A massificação designa a generalização da dúvida racional do indivíduo em sociedade. Deste modo, o homem está preso e estagnado na sociedade, esse estado social condiciona o sujeito a ser meramente receptor daquilo que está pronto, ou seja, pré-definido. Assim construir novos valores para a existência é algo que não faz parte da vida ativa.

A princípio podemos dizer que a educação atual é massificada, na medida em que não olha para as necessidades individuais do aluno. Esta massificação se traduz no ensino dos mesmos conteúdos para todos os alunos, bem como, no excesso de informações, por sua vez, muitas vezes desnecessárias para a vida futura do aluno.

Este tipo de educação, segundo Paulo freire (1974), enxerga o aluno como um ser passivo, mero receptor de informações, alienando-o em suas possibilidades vitais.

Nos termos de Luiz Fuganti, podemos inferir que os meios educativos utilizados pela educação tradicional aprisionam a vida seja no regime da linguagem, da



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

afetividade, e do corpo. Se vivenciado negativamente desde cedo, faz com que a vida conheça uma realidade afetiva de ódio, má consciência e ressentimento, característicos da reatividade.

O indivíduo perde a relação imediata com a realidade e passa a acreditar numa descrença cada vez mais permanente. Conforme Luiz Fuganti (2012, t. 12min08):

...A linguagem também não é feita principalmente para informar ou para comunicar. Nós em geral queremos nos comunicar, informar.

O que é educar, ensinar e aprender? Em geral esse modelo está aparentemente preso no modelo da comunicação e da informação. Mas o que se passa no exercício da linguagem é algo de muito mais sutil, é um comando invisível, imperceptível, que ele até se dá a ver, ele até se dá na medida em que se diz, mas ele mesmo enquanto o acontecimento jamais é daquilo que se diz, mas sem aquilo que se diz ele também não acontece, é algo incorporal que não tem palavra mas que transforma o nosso horizonte, transforma o tempo, transforma o futuro, o passado, a maneira como eu experimento o presente, ou seja que nenhuma perspectiva, um ponto de vista diferente. Quando? A cada vez que eu enuncio, ou apreendo o enunciado de outrem, seja a via oral, seja a via escrita.

Então há uma transformação incorporal. É isso que faz o tesão da linguagem ou também o veneno da linguagem. A linguagem ela não é boa e nem má depende do uso que eu faço dela.

Se eu utilizo a linguagem no sentido de pôr a minha vida, o meu pensamento em devir, a linguagem cria transformações incorporais que são afirmativas do meu desejo...

De acordo com Luiz Fuganti (2012), no momento de acontecimento se põe no lugar do ocorrer um estado de desejo é o começo do nosso vazio. O desejo não precisa de nada para se produzir porque se cria a si mesmo, o desejo não começa no buraco. Desde uma vida fraca e reativa, o desejo já tem um vazio que busca ser preenchido através de ideais. Assim, na medida em que perdemos a capacidade de acontecer, de criar, perdemos a fonte do nosso desejo.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Segundo Luiz Fuganti (2012), produzir vocações para os alunos é levá-las a carregar um fardo na vida, é diminuir a capacidade de existir, levando os discentes a perder a capacidade de acontecer. Se o desejo estiver aplicado em um programa que leva para fora o objeto da potencia, levando a potencia para fora dela, portanto transformando vontade de potencia em vontade de poder, iria precisar de um poder para igualar o vazio em que ele entra. Assim a vida passaria a alimentar um "Buraco negro".

Prossegue Luiz Fuganti (2007, p. 75):

...Eu diria, o corpo em devir ativo é aquele que toma parte no processo e se põe fazendo processo. Fazendo o que? Não só outras coisas: obras de arte, ciência, filosofia, funções, técnicas, objetos, mas fazendo a si próprio. O homem perdeu a capacidade de produzir a si próprio. Acomodou-se, acreditou que tinha uma forma natural: tem um eu e esse eu é natural, tem um objeto e esse objeto é natural, tem uma razão e a razão nos foi dada por Deus. Como diz Spinoza: "Deus, asilo da ignorância". Então, que razão é essa? Essa razão sempre existiu? Ela foi inventada. Isso é um modo de pensar, é um modo, diria mais, de imaginar que essa razão que o homem inventou o separa da própria potência de pensar, assim como a sensibilidade orgânica...

Desta forma partindo desta leitura, podemos refletir e decidir se investimos na potencia de um pensamento que cria, um pensamento ativo e em um corpo de intensidade. Então teríamos uma vida ativa, uma produção de potência a partir de uma maneira de existir, uma potência criadora sendo uma vida ativa.

A escola tradicional tem o conceito de que ensinar é transmitir conhecimento, e que todos estes conhecimentos transmitidos são fundamentais. Esta forma de ensino-aprendizagem se opõe ao que seria a educação para a potência. Desta forma, permitir ao discente a oportunidade de provar novas formas de vida é desempenhar



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

um papel na formação crítica e criativa nos alunos. As apreciações ao modelo educacional tradicional e os princípios que as sustentam, é amplamente aceito, porém, há muita resistência a implementação de mudanças.

Falar em educação, não é só pensar em métodos de transmissão de conhecimento ou informação, mas é pensar em um aumento da potência.

Uma educação para a potência seria a criação de valores, por meio do processo de ensino-aprendizagem, pois o ensino nos dias de hoje está pautada na obrigatoriedade de conteúdos pré-definidos, levando os alunos a serem obedientes de função e não a se tornarem criadores de valores (FUGANTI, 2012).

### **Revisão da Educação Básica**

Diante do que foi exposto, passamos agora a uma discussão mais abrangente da educação nos dias de hoje. Defendemos a revisão e a redução drástica dos conteúdos curriculares e um direcionamento vocacional por áreas de ensino na educação básica. Assim, é preciso verificar os conteúdos mínimos necessários de cada disciplina. Exemplificando: pensando em termos de ensino médio, que conteúdos mínimos, das diversas disciplinas como matemática, química, física, etc, seriam necessários, para a partir daí, direcionar vocacionalmente o interesse do aluno?

Conforme ROJO (2012), uma nova pedagogia aparece da necessidade de a escola mudar seus conceitos educacionais. Os novos modelos de ensino surgem na sociedade contemporânea em boa parte, devido às novas tecnologias presentes nas escolas. Desse modo, os conteúdos trabalhados precisam favorecer a formação de uma



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sociedade, em resumo, aquela em que as pessoas desempenhassem de forma bem sucedida práticas educacionais voltadas para os propósitos culturais específicos.

Já no ensino básico, acreditamos que as artes em geral deveriam ter mais espaço. Pensamos também que deve ser oportunizada uma revisão dos conteúdos curriculares atualmente ensinados.

Assim, a música, a dança, a pintura, o teatro, os esportes, e outras como meditação e yoga, por exemplo, teria mais espaço, desde o desejo inicialmente identificado positivamente e trabalhado institucionalmente pelas instituições escolares.

É claro que neste tipo organizacional de ensino, a avaliação e o controle comportamental de horários e tarefas a serem cumpridos seriam bem diferentes dos tradicionalmente praticados.

O que não quer dizer que seriam menos rigorosos, mas provavelmente seriam bem mais exigentes, em termos de uma vida intensamente ativa. Acreditamos que o rigor e o aprofundamento seriam bem maiores na construção do conhecimento de uma vida ativa, uma vez que, a dedicação também seria maior.

Pensamos também que os resultados em termos de criatividade seriam diferentes. Em nosso entendimento, o importante é criar um ambiente organizacional propício para a intensidade em termos vitais.

Paulo Freire (1996) destaca que é preciso analisar um melhor entendimento acerca das expectativas dos alunos sobre a escola, as aulas e os conteúdos. A maneira como os alunos compreendem o professor é fundamental no processo educativo. Assim, o tempo livre permitiria entre outras coisas, o abandono de um espaço educacional saturado e viciado como é o ensino formal que temos hoje na escola.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Por isso defendemos mais tempo livre utilizado autonomamente para a criatividade nas escolas em geral. A educação atual, em sua prática pedagógica se limita convencionalmente a transmissão do conhecimento em aulas de 50 minutos. Prevalece a vivência de um tempo instrumental e burocrático que na maioria das vezes dificulta a criatividade dos alunos.

Pensamos que numa educação voltada para a potência da vida, os professores teriam um papel secundário, isto é, de apoio, ao desenvolvimento dos alunos. Inclusive, a tecnologia poderia ser uma importante aliada em pesquisas de interesse vital. Na medida em que a automação da educação ganha cada vez mais força, rompendo barreiras de tempo e espaço, uma boa parte da educação poderia ser ministrada em casa, ou até mesmo, em qualquer outro lugar que não necessariamente a sala de aula. E agora passamos para as considerações finais.

### **Considerações Finais**

Ressaltamos novamente que o critério fundamental para o desenho geral de qualquer instituição de ensino deveria ser a vida, por isso, procuramos caracterizá-la essencialmente desde o início do nosso trabalho a partir dos ensinamentos filosóficos de Luiz Fuganti. Mostramos que a vida é essencialmente constituída a partir de forças ativas e reativas. Sendo uma potência em variação, vimos que a vontade em geral, se encontra aprisionada na modernidade, e a educação com seus modelos tradicionais de ensino, contribuem desde cedo para esta realidade.

Assim, se quisermos realmente uma educação voltada para a vida, precisamos de um ambiente organizacional acolhedor da intensidade do desejo no homem.

O desejo ou a vida no homem, através de experiências significativas procura sempre a singularização na existência. Acreditamos que a educação é parte

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

fundamental neste processo. Justamente por isso defendemos novos modelos educacionais que permitam desde cedo a intensificação do desejo nos alunos visando assim o seu desenvolvimento. Por isso colocamos o ensino das artes e o tempo livre, entre outras sugestões, como essenciais na educação dos jovens. Só o gosto pela intensidade na vida, gera como foi visto em Fuganti, um "plus" de mais potência num círculo virtuoso de criatividade sem fim, ou como ele mesmo disse um modo de ser, de agir e de pensar que permite realmente o desenvolvimento das forças vitais do espírito.

Também estamos cientes das dificuldades inerentes à implementação de um projeto educacional dessa magnitude, pois envolve a mudança de consciência de todos aqueles que trabalham com a educação. A assunção de novos modelos educacionais envolve o questionamento de velhos paradigmas há muito tempo estabelecidos.

Esperamos ter contribuído para a discussão deste assunto tão essencial nos dias de hoje.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ALLIEZ, Eric. **Gilles Deleuze**: Uma vida Filosófica. São Paulo: Editora 34, 2000.
- DELEUZE, Gilles. **Espinosa: Filosofia Prática**. São Paulo: Escuta, 2002.
- \_\_\_\_\_ & GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- \_\_\_\_\_ & PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.
- ESCOLA NÔMADE. **Spinoza em Dois Movimentos**. 2016. Disponível em: <<http://escolanomade.org/2016/02/10/spinoza-em-dois-movimentos/>> Acesso em: 05 jan. 2017.
- \_\_\_\_\_ . **Spinoza, por Henri Bergson**. 2016. Disponível em: <<http://escolanomade.org/2016/02/16/spinoza-por-henri-bergson/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.
- FERREIRA, Amauri. **Introdução à Filosofia de Nietzsche**. São Paulo: Escola Nômade, 2007.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

FUGANTI, Luiz. **Corpo sem Órgãos** (Vídeo 1h56"45'). 2012. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=llwxWe\\_Tvo4&t=220s](https://www.youtube.com/watch?v=llwxWe_Tvo4&t=220s)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Criação de Si como Obra de Arte** (Vídeo 2h04"32'). 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8jMcywa-HUE&t=93s>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Desejo** (Vídeo 30"05'). 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wrxo8UHHTS4>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Desejo e Pensamento**. 2017. Disponível em: <<http://www.luizfuganti.com.br/escritos/textos/83-desejo-e-pensamento>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Desejo e Vocação** (Vídeo 1h42"50'). 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iUroU3uSPTU>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Educação para a Potência** (Vídeo 2h01"32'). 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WpB946-BdzA&t=8s>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Corpo em Devir**. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57321/60303>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Luiz Fuganti**. 2009. Disponível em: <<http://www.luizfuganti.com.br/luiz-fuganti>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MACHADO, R.. **Zaratustra: tragédia nietzschiana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NIETZSCHE, F. **Escritos sobre Política**. São Paulo: Loyola, 2007, vol. I. 360p.

ROJO, R., MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.